

06/08

Jornal da Tarde

 **Foto leitor**

Joaquim Pedroso de Freitas



Horário de descarte não é respeitado

>>Pelo jeito, a coleta e fiscalização do descarte de lixo esqueceram a esquina das ruas Comandante Candinho e Capitão João Cesário, na Penha, zona leste de São Paulo. Basta olhar para a calçada e ver que o horário determinado para o descarte não é respeitado.

Mudanças no serviço de limpeza



A má qualidade do serviço de limpeza urbana justifica a tentativa do prefeito Gilberto Kassab de fazer grandes mudanças nesse setor, mas ainda é cedo para saber se elas constituem a melhor solução para o problema. Elas começaram a suscitar polêmica tão logo as linhas gerais desse projeto foram divulgadas, e essa discussão é importante para esclarecer dúvidas e levar a correções que eventualmente se façam necessárias.

Há dois meses, Kassab anunciou que contrataria uma empresa por R\$ 37 milhões para estudar uma das partes principais desse serviço – a coleta do lixo –

tal como ela é feita hoje, por meio da avaliação do desempenho das duas concessionárias encarregadas do trabalho. Pelo visto, sentindo a urgência de uma solução, a Prefeitura decidiu se antecipar, pois certamente não houve tempo para a contratação e realização daquele estudo.

O novo projeto – como mostra reportagem do jornal *Folha de S. Paulo* – prevê concentração

dos serviços, com o objetivo de melhorar a fiscalização, que é um dos pontos fracos do atual modelo. Não haverá mudança na coleta de lixo domiciliar, reciclável e hospitalar, que é feita por duas empresas. Já a varrição de ruas, recolhimento de entulho, limpeza de bocas de lobo e administração de ecopontos passarão a ser feitos por apenas duas empresas, que operarão nas mesmas áreas de coleta. Hoje, muitos desses serviços são feitos por várias empresas contratadas pelas subprefeituras.

Dentro dessas diretrizes, a cida-

O serviço de limpeza urbana é falho, necessita de mudanças, mas a Prefeitura deve agir com cautela

de será dividida em dois lotes, devendo cada um contar com três empresas associadas. Com isso, o serviço de limpeza pública será executado por no máximo seis grandes empresas, ao contrário do modelo atual, no qual parte dele é pulverizado em dezenas

de empresas de portes médio e pequeno. Calcula-se que, nesse modelo, por três anos de contrato a administração municipal gastará R\$ 2 bilhões.

A concentração pretendida pela atual administração levanta algumas questões. Em primeiro lugar, essa restrição à concorrência pode levar as pequenas e médias empresas que hoje participam do setor a recorrer à Justiça por se sentirem prejudicadas. Em segundo lugar, não se pode dar como certo, como parece fazer a Prefeitura, que a concentração do serviço facilita a sua fiscalização. A qualidade da fiscalização – essencial para que esse e outros serviços funcionem a contento – não depende disso, mas essencialmente de um quadro

de agentes mais numeroso e bem preparado, para a formação do qual nem esse nem os governos que o antecederam investiram o que deveriam.

A importância e o alto custo do serviço de limpeza urbana exigem que a Prefeitura pese os prós e os contras a respeito de seu projeto, ouvindo as opiniões dos especialistas, antes de tomar a decisão final a respeito.

Limpeza na cidade

Prefeitura de São Paulo cogita dividir todo o sistema de varrição e outros serviços entre dois grupos, o que concentra risco de corrupção

O sistema de limpeza urbana de São Paulo é deficiente, como atesta a sujeira e o entulho que se acumulam em algumas ruas. Assim, é bom que a prefeitura proponha uma reformulação do serviço.

O novo modelo de concorrência proposto por Gilberto Kassab (PSD) acabará com o atual sistema, pulverizado entre várias empresas e regiões, e trará enorme concentração, cujos efeitos ainda precisam ser esclarecidos.

A cidade, antes dividida em cinco regiões, será partilhada em duas grandes áreas. Serviços como varrição de ruas, limpeza de bocas de lobo e recolhimento de entulho, atualmente feitos por companhias diferentes, serão executados em cada bloco por um único consórcio —que poderá ser composto por até três empresas.

O argumento da prefeitura, de que será mais fácil fiscalizar o cumprimento do contrato e determinar eventuais punições, tem sua lógica. Pode dificultar o jogo de empurrar responsabilidades de uma empresa para outra: se houver falhas em determinada área, não será mais tão complicado apurar a carga de quem se encontrava determinado local.

Por outro lado, o novo modelo torna a prefeitura ainda mais de-

pendente de poucas grandes empresas do setor, uma vez que acaba por excluir as pequenas da disputa. Pela Lei de Licitações, as concorrentes devem ter capital condizente com o tamanho da empreitada; o valor dos novos contratos vai girar em torno de R\$ 660 milhões ao ano, por três anos.

Os consórcios Loga (que reúne as empresas Vega Engenharia e Camargo Corrêa) e EcoUrbis (Queiroz Galvão, Heleno & Fonseca e Marquise) já controlam a coleta de lixo domiciliar e hospitalar no município, um contrato de 20 anos e custo total de R\$ 10 bilhões.

Não é disparatado imaginar que os dois pesos-pesados são fortes candidatos a conquistar também os novos serviços, o que poderia criar um duopólio no setor de lixo.

Cabe recordar que o antecessor de Kassab na prefeitura, José Serra (PSDB), apontou suspeitas de superfaturamento no contrato. Uma revisão dos cálculos não conseguiu comprovar irregularidades, mas levou a uma redução de 17% no valor que se acha em execução na gestão do atual prefeito.

O setor de lixo já foi alvo de muitas suspeitas de corrupção no passado recente da Prefeitura de São Paulo. Mesmo sem indícios à vista de irregularidades, os valores envolvidos exigem que se acompanhe com cuidado redobrado essa licitação bilionária do município.

Espera-se que o novo modelo de limpeza consiga eliminar a sujeira das ruas sem abrir mão da lisura e da transparência que devem caracterizar o trato da coisa pública.

Ruas e contratos limpos

Qualquer um que ande pelas ruas de São Paulo sabe como a cidade está suja. Algumas calçadas parecem que não veem uma vassoura há semanas.

Agora, a Prefeitura de São Paulo vai fazer uma nova concorrência, que deve mudar bem o sistema de limpeza urbana de São Paulo.

Atualmente, muitos dos serviços estão espalhados entre empresas menores, contratadas pelas subprefeituras. Uma cuida da limpeza das bocas de lobo, outra da varrição, outra ainda de recolher entulho.

O novo modelo vai dividir a cidade em apenas duas áreas. Em cada uma delas, o consórcio que vencer a disputa vai cuidar de todos os serviços de limpeza.

Em tese, isso ajuda a fiscalizar. Vai acabar o jogo de empurra, de quem deixou de fazer o quê. Se houver problemas na limpeza de uma área da cidade, um consórcio vai ser responsabilizado, sem muita margem para dúvidas.

Por outro lado, a mudança concentra poder nas grandes empresas. A lei determina que a empresa tem de ter capital compatível com o tamanho da concorrência. Esses novos contratos devem somar cerca de R\$ 2 bilhões em três anos.

Apenas dois grupos, Loga (Vega Engenharia e Camargo Corrêa) e EcoUrbis (Queiroz Galvão, Heleno & Fonseca e Marquise), já controlam a coleta de lixo em toda a cidade. Um negócio de mais de R\$ 10 bilhões, ao longo de 20 anos.

Ao que tudo indica, são eles os principais concorrentes dessa nova licitação.

Não dá para dizer, antes de a bola rolar, que haverá maracutaia. Só que não custa lembrar que o setor de lixo sempre conviveu com denúncias de corrupção.

É bom que a cidade fique menos suja. Melhor ainda se a concorrência e os contratos também forem limpos e transparentes.

Falta de iluminação facilita roubos

➤ A falta de iluminação no trecho que liga a Avenida Giovanni Gronchi e a Rua David Ben Gurion, na Vila Sônia, na zona sul da cidade de São Paulo, preocupa o leitor José Florentino dos Santos Junior. Morador do bairro, ele relata que a escuridão, problema que vem se tornando recorrente, facilita a ação de ladrões em todo o bairro. O leitor afirma que não é difícil saber de histórias de pessoas que foram abordadas e roubadas na região. Para chamar a atenção do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) para as lâmpadas apagadas, o leitor diz que procurou o site da Prefeitura para registrar o problema e pedir uma solução. Porém, o sistema do portal estava fora do ar e José não conseguiu registrar a solicitação de reparo. Ele questiona quando a iluminação será reestabelecida, principalmente pela segurança das pessoas que saem ainda de madrugada para pegar ônibus.

DA REDAÇÃO: Sobre a reclamação, o Departamento de Iluminação Pública (Ilume) informa que uma equipe de manutenção substituiu os equipamentos e lâmpadas queimadas no dia 4, normalizando a situação das vias.

COMO FICOU

Ilume diz que trocou lâmpadas queimadas

➤ A escuridão nas proximidades do número 3 da Rua Batista Júnior, no Jardim Ângela, na zona sul da capital, motivou a leitora Maria Neide Ribeiro Lopes a procurar a coluna. Ela explica que há mais de um mês pede a troca das lâmpadas queimadas dos postes. Em resposta, o Departamento de Iluminação Pública (Ilume) informa que fez a substituição das peças com problema no dia 3 e que a situação na via já foi normalizada.

(14:15) - 5/8/2011

Empresa que for contratada pela Prefeitura para cuidar da iluminação pública será obrigada a trocar lâmpadas queimadas

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Brasil - 05/08/2011 13:43)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17035862&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(16:23) - 5/8/2011

Secretaria Municipal de Serviços lança edital sobre mudanças na iluminação pública de SP

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Total - Rede - 05/08/2011 15:39)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17036793&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(11:53) - 5/8/2011

Reclamação: Moradores da Vila Curuçá reclamam de descaso com praça e falta de segurança

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Manhã da Globo SP - 05/08/2011 11:39)

Moradores da Vila Curuçá reclamam de descaso com praça, segurança e falta de iluminação pública.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17034857&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(08:33) - 6/8/2011

Problemas na iluminação pública de São Paulo lideram o ranking na ouvidoria pública do município

(Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 06/08/2011 07:35)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17039281&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(09:31) - 6/8/2011

Iluminação pública de São Paulo lideram o ranking na ouvidoria pública de reclamações do município

(Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 06/08/2011 07:44)

A iluminação pública da cidade de São Paulo é a primeira no ranking de reclamações na ouvidoria pública do município. Na maioria das vezes, as árvores grandes e queda de galhos atrapalham e prejudicam ainda mais a população. A Prefeitura de São Paulo lançou um edital e as empresas responsáveis terão apenas 24 horas para trocar as lâmpadas queimadas.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17039745&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(06:52) - 8/8/2011

Repórter relata sobre os pontos viciados de lixo e entulho na cidade de São Paulo

(Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 08/08/2011 06:52)

A repórter Cátia Toffoletto informa sobre pontos viciados de lixo e entulho na cidade. Ela relata que na região central existem vários lixos. Na visão da repórter, a situação continua a mesma.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17044785&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>